

Um  
mundo de  
oportunidades

Volume 9  
Origem: vegetal

# AGRO INSIGHT



# Institucional

**LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA**

Presidente da República

**CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO**

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

**IRAJÁ REZENDE DE LACERDA**

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

**GUILHERME CAMPOS JÚNIOR**

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

**CARLOS GOULART**

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

**LUIS RUA**

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

**PEDRO ALVES CORRÊA NETO**

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

**CARLOS ERNESTO AUGUSTIN**

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

**CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS**

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

4ª edição. Ano 2025

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

**Editorial:**

Priscilla Burmann

João Huguenin

**Coordenação:**

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Estella R. Borges de Brito

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Marcel Moreira

Filipe Guerra

**Equipe técnica:**

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virginia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original ([www.gov.br/agricultura](http://www.gov.br/agricultura)).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

# Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



# **ANÁLISE DO MERCADO DE ÓLEO DE SOJA NA ÁFRICA DO SUL**

Data: 15/09/2025

Posto: Pretória/África do Sul

Palavras-chave: Óleo de Soja, óleos vegetais, África do Sul.

Responsável: Carlos Vitor Müller

## **SUMÁRIO:**

A África do Sul, apesar de sua crescente indústria de soja, ainda depende de importações de óleo de soja. Embora investimentos em novas instalações tenham reduzido essa dependência, a importação continua sendo viável economicamente. Em 2024, o país importou US\$ 19,2 milhões em óleo de soja, com os Países Baixos, a Argentina e a Bélgica sendo os principais fornecedores. Contudo, todos esses países registraram uma queda significativa no valor de suas exportações para a África do Sul nos últimos anos. O Brasil, que exportou US\$ 4,8 milhões em 2023, tem potencial para se tornar um fornecedor, dada a necessidade contínua de importações e a competitividade de seus preços. No entanto, enfrenta o desafio de um mercado sul-africano em declínio, impulsionado pelo avanço da produção local e pelo aumento da capacidade de processamento.

## Panorama das Importações de Óleo de Soja da África do Sul

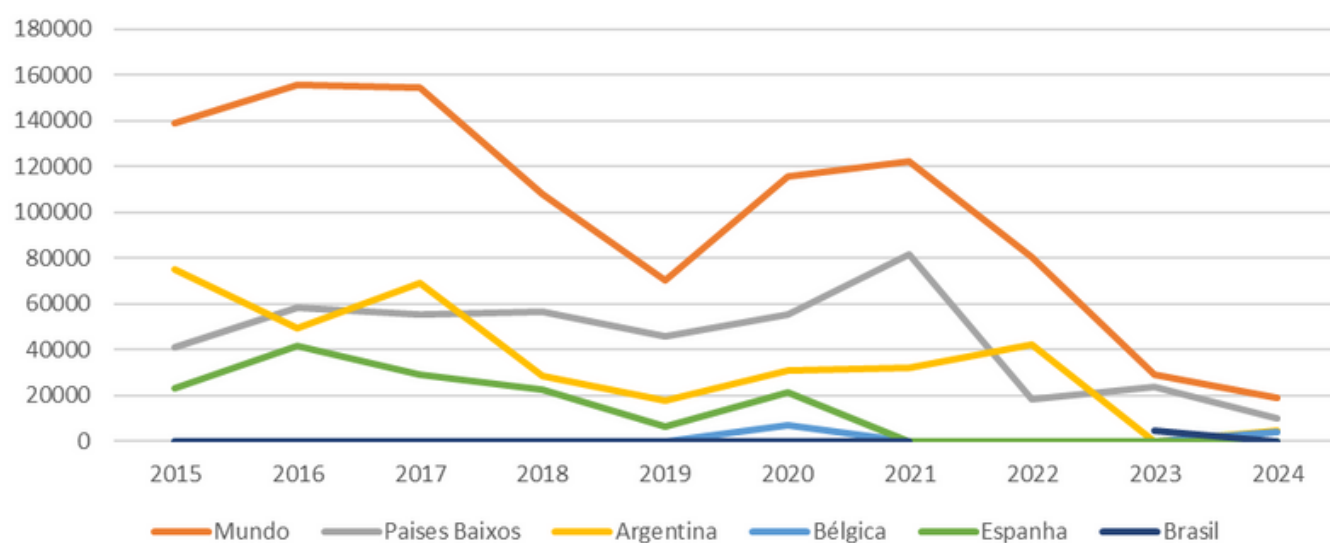
A África do Sul, apesar de ter uma indústria de soja em rápida expansão, ainda não é autossuficiente e depende de importações para abastecer seu mercado de óleo de soja. A recente ampliação do cultivo agrícola e investimentos em novas instalações de trituração reduziram a dependência de importações de óleo e farelo, mas em muitas situações, devido a custos logísticos, a importação ainda segue sendo economicamente viável.

Em 2024, as importações totais de óleo de soja e suas frações pela África do Sul somaram 19, 2 milhões de dólares, o que representa 0,1% das importações mundiais, colocando o país na 63ª posição em termos de importações globais para este produto.

Os principais fornecedores de óleo de soja para a África do Sul em 2024 foram os Países Baixos, com um valor exportado de 10,07 milhões de dólares, representando 52,5% das importações sul-africanas. No entanto, esse volume apresentou uma queda significativa de -57% entre 2023 e 2024, e de -37% entre 2020 e 2024. A Argentina é o segundo maior fornecedor, com 4,6 milhões de dólares, correspondendo a 24,4% das importações. O valor importado da Argentina pela África do Sul registrou uma queda acentuada de -76% entre 2020 e 2024. A Bélgica é terceiro principal fornecedor, com 20,7% das importações. O valor importado da Bélgica caiu -10% entre 2020 e 2024.

Em 2024, o Brasil não aparece como um fornecedor significativo de óleo de soja para a África do Sul nos dados detalhados para aquele ano. No entanto, analisando os dados históricos de importação da África do Sul, o Brasil exportou um valor de 4,8 milhões de dólares em 2023. O valor médio das exportações dos principais exportadores para África do Sul variou entre 930 e 1000 dólares a tonelada de óleo em 2024. Esses valores estão alinhados com a faixa praticada nas exportações brasileiras desse produto para mercados relevantes, como China, Índia e Bangladesh.

Gráfico: Evolução das importações e óleo de soja da África do Sul, em milhares de dólares.



Fonte: South African Revenue Service (SARS).

Considerando os dados apresentados, a exportação de óleo de soja Brasil do Brasil para a África do sul possui potencial, mas enfrenta desafios. A África do Sul continua a importar óleo de soja, indicando um mercado para fornecedores externos. No entanto, o valor total das importações sul-africanas de óleo de soja tem diminuído significativamente, caindo -34% entre 2023 e 2024, e -40% entre 2020 e 2024.

Os Países Baixos, Argentina e Bélgica são os principais fornecedores, mas todos viram uma redução nas suas exportações para a África do Sul nos últimos anos. Isso pode indicar uma oportunidade para novos players ou para aqueles que conseguem oferecer condições mais competitivas. A Argentina, sendo o maior exportador mundial de óleo de soja, é um concorrente de peso.

A existência de operações anteriores de exportação do Brasil pode ser uma base para retomar ou expandir o fornecimento. Sendo importante para manter o canal comercial ativo de forma a intensificar as relações entre fornecedores e importadores.

Em resumo, o Brasil tem o potencial para se posicionar como um fornecedor de óleo de soja para a África do Sul, dada a contínua necessidade de importações do país e o histórico de fornecimento recente. No entanto, o mercado está em declínio em termos de volume de importações e é dominado por concorrentes estabelecidos, embora esses também estejam perdendo participação.

Este declínio nas importações resulta do aumento na capacidade de esmagamento de soja e avanço da cultura como uma das principais do país, mesmo com a retração na safra de 24/25. Essas condições podem promover uma mudança no mercado deste país que pode passar a consumir mais soja em grão do que o farelo e óleo, de forma a manter a sua indústria de processamento abastecida em períodos de menor disponibilidade local de grão.